

**Condutas antissociais e delitivas: sua relação com a identidade com pares  
socionormativos**

**Anti-social and criminal conduct: its relationship with identity with socionormative  
peers**

**Conductas antisociales y delictivas: su relación con la identidad con sus pares  
socionormativos**

Recebido: 24/11/2019 | Revisado: 25/11/2019 | Aceito: 26/11/2019 | Publicado: 28/11/2019

**Káren Maria Rodrigues da Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0417-6575>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [karen.r.costa@hotmail.com](mailto:karen.r.costa@hotmail.com)

**Hysla Magalhaes de Moura**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5866-5799>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [hyslamagalhaes@gmail.com](mailto:hyslamagalhaes@gmail.com)

**Bruna da Silva Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2696-9250>

Kingston University, Inglaterra

E-mail: [bdsn20@hotmail.com](mailto:bdsn20@hotmail.com)

**Laurentino Gonçalo Ferreira Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2460-869X>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [laurentinopsi@gmail.com](mailto:laurentinopsi@gmail.com)

**Maísa Ravenna Beleza Lino**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2134-1608>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [maisaravenna@hotmail.com](mailto:maisaravenna@hotmail.com)

**Estefânea Élide da Silva Gusmão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1839-8059>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [estefanea@gmail.com](mailto:estefanea@gmail.com)

## Resumo

Os comportamentos antissociais compreendem tanto comportamentos inobservantes, como sair sem permissão ou dizer palavrões (antissocial) como aqueles que infringem diretamente o código penal, tais como roubar coisas, portar uma arma (delitivos). Em relação à explicação sobre este construto existe um consenso por parte dos pesquisadores em afirmar que se trata de uma questão que envolve vários fatores para sua manifestação. Já os pares sacionormativos, estes se referem aos grupos que são as bases para socialização do indivíduo, isto é, pai, mãe e professor. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo verificar o padrão de relação entre a identidade com pares sacionormativos e os comportamentos antissociais e delitivos. Participaram desse estudo 188 jovens e adultos da cidade de Parnaíba-PI, de ambos os sexos, sendo 100 (53,2%) mulheres e 88 (46,8%) homens, com uma média de idade de 22,25 anos (DP = 3,04; amplitude de 16 a 40), a maioria se declarou solteira (95%) e estar cursando o ensino superior incompleto (93%), pertencer a classe média 64%. Os participantes responderam dois instrumentos: *Questionário de Comportamentos Antissociais e Delitivos* em sua versão reduzidas de 20 itens a *Escala de Identidade com Pares Sacionormativos* e um bloco de questões sócio demográficas. Os resultados obtidos indicaram que a identidade com pares sacionormativos se relacionou inversamente com os comportamentos antissociais, no entanto não apresentaram correlação com os comportamentos delitivos. Além disso, confirmou a hipótese de que mulheres são menos propensas a apresentar comportamento socialmente desviante em relação aos homens. É importante enfatizar que um dos aspectos limitantes do presente estudo, foi o tipo de amostra utilizada (por conveniência), o que se distancia da realidade concreta dos autores que pesquisam sobre o construto dos comportamentos delitivos. Por fim, esses resultados corroboram pesquisas previamente publicadas, conclui-se, entretanto, que existe ainda um longo caminho a se explorar, principalmente no que se refere à elaboração de estratégias que possam auxiliar a identidade com os pares sacionormativos como fator de proteção para as condutas antissociais e delitivas.

**Palavras-chave:** Comportamento Antissocial e Delitivo; Identidade com Pares Sacionormativos; Correlação.

## Abstract

The antisocial behaviors comprehend inobservant behaviors as leaving without permission or profanities (antisocial) as those that directly infringe the penal code, such as stealing things, carry a weapon (criminal behaviors). Regarding the explanation of this construct, there is a

consensus among researchers who say that this is an issue that involves several factors for its manifestation. Have pairs partner-normative, they refer to groups that are the basis for socialization of the individual, ie father, mother and teacher. Thus, the present study aims to verify the pattern of relationship between identity with socio-normative peers and antisocial and criminal behaviors. The participants were 188 youth and adults from the city of Parnaíba, Piauí, both sexes, of which 100 (53.2%) were women and 88 (46.8%), with a mean age of 22.25 years (SD = 3.04; range from 16 to 40), the majority declared unmarried (95%) and be enrolled in higher education (93%) and 64% belong to the middle class. The participants answered two instruments: an antisocial and criminal behaviors Questionnaire in its reduced version of the 20 items, the Social-Normative Peers Identification Scale and an Sociodemographic questions. The results indicated that the identification with socialnormative peers was inversely related to antisocial behaviors, however not correlated with criminal behavior. Moreover, it confirmed the hypothesis that women are less likely to have socially deviant behavior related to men. It is important to emphasize that one of the limiting aspects of this study was the type of sample used (for convenience), which is far from the reality of authors who research on the construct of criminal behavior. Finally, these results confirm previously published studies and it is concluded, however, there is still a long way to explore, especially regarded to the development of strategies to help the identification with social-normative as a protective factor for antisocial and criminal behaviors.

**Keywords:** Antisocial and criminal behaviors; Identification with social normative peers; Correlation.

### **Resumen**

Los comportamientos antisociales comprenden tanto comportamientos no observantes, como salir sin permiso o decir maldiciones (antisocial), así como aquellos que violan directamente el código penal, como robar cosas, portar un arma (delictivos). Con respecto a la explicación de esta construcción, hay un consenso por parte de los investigadores para afirmar que este es un problema que involucra varios factores para su manifestación. Los pares sacionormativos, a, en su vez, se refieren a los grupos que son la base para la socialización del individuo, es decir, padre, madre y maestro. Por lo tanto, el presente estudio tiene como objetivo verificar el patrón de relación entre la identidad con los pares socio-normativos y los comportamientos antisociales y delictivos. En este estudio participaron 188 jóvenes y adultos de la ciudad de Parnaíba-PI, de ambos sexos, de los cuales 100 (53,2%) mujeres y 88 (46,8%) hombres, con una edad media de 22,25 años (SD = 3.04; gama de 16 a 40), la mayoría se declaró soltera

(95%) y estaba en educación superior incompleta (93%), perteneciente a la clase media 64%. Los participantes respondieron a dos instrumentos: el *Cuestionario de Comportamientos Antisociales y Delictivos* en su versión reducida de 20 elementos, la *Escala de Identidad con Pares Socio-Normativos* y un bloque de preguntas sociodemográficas. Los resultados obtenidos indicaron que la identidad con los pares sionormativos estaba inversamente relacionada con comportamientos antisociales, sin embargo, no se correlacionaba con comportamientos delictivos. Además, confirmó la hipótesis de que las mujeres son menos propensas a exhibir un comportamiento socialmente desviado en comparación con los hombres. Es importante enfatizar que uno de los aspectos limitantes del presente estudio fue el tipo de muestra utilizada (por conveniencia), que está lejos de la realidad concreta de los autores que investigan la construcción de comportamientos delictivos. Finalmente, estos resultados corroboran investigaciones previamente publicadas, sin embargo, se concluye que aún queda un largo camino por explorar, especialmente en relación con la elaboración de estrategias que pueden ayudar a la identidad con los pares socio-normativos como factor de protección para conductas antisociales y delictivas.

**Palabras Clave:** Comportamiento Antisocial y Criminal; Identidad con Pares Socionormativos; Correlación.

## 1. Introdução

Cada vez mais a violência, em suas diferentes formas de expressão, tem chamado atenção da comunidade científica. Assim, pesquisadores têm se empenhado na busca pelo entendimento desta prática amplamente difundida, principalmente no que tange ao comportamento negligente, tais como atos de vandalismo, uso e abuso de drogas, furtos, porte ilegal de armas, prática de pichações, dentre outras ações (Avellar, 2007; Formiga, 2011; Muñoz-Rivas & Graña, 2002; Vasconcelos, Gouveia, Pimentel & Pessoa, 2008).

Partindo deste fato, estudos que abordam a conduta violenta juvenil estão sendo desenvolvidos levando em conta diferentes fatores explicativos, por exemplo, traços de personalidade (Gouveia, Meira, Santos, Jesus, Formiga, 2001), valores humanos e culturais (Formiga & Gouveia, 2005; Formiga & Gouveia, 2005) desenvolvimento moral e hábitos de lazer (Formiga & Estevam, 2010). Além das variáveis citadas anteriormente, a estrutura e a funcionalidade familiar tem contribuição significativa neste processo, principalmente no que se refere à inibição da conduta desviante (Formiga, 2011).

Sobre os pares sionormativos, Formiga (2011) os conceitua como grupos que são o eixo para a formação e socialização da conduta socialmente desejável do jovem, em termos de

sua organização e estrutura social, levando aos jovens na promoção da manutenção de condutas de proteção, tais grupos são constituídos por pai, mãe e a escola, no papel do professor.

Frente ao exposto, confia-se que estudar sobre comportamentos desviantes configura-se como passo primordial para não só ter um melhor entendimento sobre estes atos, mas também para a promoção de medidas interventivas voltadas para prevenção, ou mesmo redução de seus índices (Caridade, Martins, & Nunes, 2019). Deste modo, esta pesquisa tem por objetivo verificar o padrão de relação entre a identidade com pares sacionormativos e os comportamentos antissociais e delitivos.

## 2. Metodologia

A pesquisa obedeceu a um delineamento do tipo correlacional, de natureza *ex post facto*. Foram considerados dois principais conjuntos de variáveis: a identidade com pares sacionormativos e os comportamentos antissociais e delitivos. Com base na revisão da literatura realizada acerca dos temas em questão foram formuladas as seguintes hipóteses: *Hipótese 1*: A identidade com pares sacionormativos se correlacionará negativamente com as condutas antissociais; *Hipótese 2*: A identificação com pares sacionormativos se correlacionará negativamente com as condutas delitivas; *Hipótese 3*: As mulheres apresentarão menor pontuação em comportamentos antissociais do que os homens; *Hipótese 4*: As mulheres apresentarão menor pontuação em comportamentos delitivos do que os homens.

O estudo foi realizado no município de Parnaíba - Piauí, em locais como universidades públicas, praças, ruas, feiras, *etc.* Com o propósito de atingir o objetivo proposto contou-se com a participação de 188 jovens e adultos, de ambos os sexos. Da amostra total, 100 (53,2%) eram mulheres e 88 (46,8%) homens, com uma média de idade de 22,25 anos (DP = 3,04; amplitude de 16 a 40). A amostra foi não-probabilística, mas intencional, de conveniência. A maioria dos jovens e adultos declarou-se solteira (95%), com ensino superior incompleto (93%) e pertencentes à classe média (64%). Além disso, a grande parte dos participantes informou que a situação conjugal de seus pais é casado (64%) (ver Tabela 3).

A coleta de dados foi realizada por meio da *Escala de Condutas Antissociais e Delitivas – CAD*. Este instrumento foi planejada inicialmente por Seisdedos (1988), contendo 40 itens. Contudo, decidiu-se fazer uso de sua versão reduzida (Gouveia, Santos, Pimentel, Diniz, & Fonseca, 2008), a qual apresenta 20 itens distribuídos em duas dimensões:

Comportamentos *antissociais* (Alfas de Cronbach = 0,84) e *Delitivos* (Alfas de Cronbach = 0,82). Esta versão apresenta índices de ajustes aceitáveis: GFI =0,92, AGFI = 0,91, CFI = 0,90 e RMSEA = 0,06 (IC 90% =0,06 – 0,07). O primeiro fator refer-se ao rompimento de normas vistas como traquinagem, como por exemplo: “*Bagunçar ou assobiar em uma reunião, lugar público ou de trabalho*”, “*Dizer palavras ou expressões pesadas*”;

O segundo fator caracteriza condutas que violam as leis e afetam gravemente terceiros, nele envolve itens como por exemplo: “*Portar uma arma (faca ou canivete) caso considere necessário em uma briga*”, “*Forçar entrada em um armazém, garagem, depósito ou mercearia* (Formiga & Gouveia, 2005). No que se refere a escala de respostas, esta é do tipo *Likert* de 10 pontos, variando entre 1 (Nunca) a 10 (Sempre), no qual os respondentes indicam a frequência no qual praticaram (ou não) ação declaradas acima, em algum instante de suas vidas.

Outro instrumento utilizado foi o *Questionário da identidade com pares sacionormativos*. Esta medida foi elaborada por Formiga (2005) cuja finalidade é verificar o nível de identificação do respondente com os pares sacionormativos (o pai, a mãe e o professor) encarregados pela socialização de ações socialmente desejadas. Este instrumento apresenta uma escala de respostas do tipo *Likert*, podendo variar de 0 (Não me Identifico totalmente) a 5 (Identifico-me totalmente).

Quanto aos procedimentos adotados, em um primeiro momento o estudo foi submetido à Plataforma Brasil. Após parecer positivo do Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí, foram realizadas as aplicações. Os instrumentos foram distribuídos por seis aplicadores integrantes do Núcleo de Avaliação Psicológica do Delta- NaPsiD e por um colaborador, todos devidamente treinados. Em seguida, os mesmos visitaram diferentes locais públicos do município de Parnaíba-PI, conforme previamente indicado.

As aplicações dos instrumentos foram realizadas individualmente. Para tanto, inicialmente os participantes foram esclarecidos sobre o anonimato e sigilo de suas respostas, bem como de que não existiam respostas certas ou erradas, e que todas as perguntas deveriam ser respondidas, evitando deixar qualquer item em branco. Solicitou-se àquelas pessoas que aceitaram participar do estudo a assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE). Em média os participantes concluíram sua participação em 20 minutos. Depois de coletados e verificados os questionários respondidos, agradeceu-se aos participantes por sua colaboração voluntária.

Tanto a digitação dos dados, como as subsequentes análises estatísticas foram realizadas através do pacote *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para *Windows*, em sua versão 20. Este permitiu calcular estatísticas descritivas (média, tendência central, dispersão) e inferenciais (correlações de Pearson ( $r$ ) e Teste  $t$ ). O presente estudo obedeceu aos aspectos éticos da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A participação teve caráter voluntário e foi garantido aos participantes o sigilo/anonimato dos dados coletados, todas estas informações são passadas no TCLE. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI sob o número de CAAE: 09233212.0.0000.5214.

### 3. Resultados e Discussão

A apresentação dos resultados foi sintetizada em duas subseções, na primeira sessão, é verificada a existência de correlação entre comportamento antissocial e delitivo e a identidade com pares socionormativos. Na segunda, é verificada a existência da diferença entre comportamentos antissociais e delitivos entre homens e mulheres.

#### **Correlação entre comportamento Antissocial e Delitivo e a Identidade com Pares Socionormativos**

*Hipótese da relação entre condutas antissociais e delitivas e a identidade com pares socionormativos*

Como se comentou na introdução, o presente estudo se centra principalmente em verificar a correlação entre as condutas antissociais e delitivas com a identidade com os pares socionormativos. Para verificar tal relação, efetuou-se o cálculo de correlação  $r$  de *Pearson*.

Na Tabela 1 são apresentados principais resultados correspondentes às correlações efetuadas entre os fatores (antissocial e delitivo) da escala de Condutas Antissociais e Delitivas (CAD) e da Identidade com Pares Socionormativos.

Tabela1: Correlação entre condutas antissociais e delitivas e identidade com pares socionormativos.

**Indicadores da identidade com pares sionormativos**

<b><u>Conduta antissocial e delitiva</u></b>	IPS-P	IPS-M	IPS-P	IPS-G
Antissocial	<b>-0,04</b>	<b>-0,12</b>	<b>-0,23**</b>	<b>-0,17**</b>
Delitivo	<b>0,48</b>	<b>0,42</b>	<b>0,08</b>	<b>0,49</b>

Notas: **IPS-P-** identidade com o pai, **IPS-M-** identidade com a mãe, **IPS-P** – identidade com o professor. **IPS-G-** identidade com pares sionormativos geral \* $p \leq 0,05$ , \*\* $p \leq 0,01$ .

Inicialmente procurou-se testar as duas primeiras hipóteses previamente apresentadas. Realizou-se o agrupamento com todos os fatores da escala de identidade com pares sionormativos (fator pai, fator mãe, fator professor) a fim de obter um fator geral denominado (IPS-G), após ter realizado esse agrupamento efetuou-se a correlação  $r$  de *Person* com os dos fatores da escala de condutas antissocial e delitiva, ou seja, o fator antissocial e o fator delitivo.

A primeira hipótese (*Hipótese 1*) estabelecia que os participantes que pontuassem alto na identidade com pares sionormativos apresentariam pontuações baixas em comportamentos antissocial (correlação negativa). Este foi exatamente o resultado comprovado ( $r = -0,17$ ,  $p < 0,001$ ), corroborando deste modo a referida hipótese.

De acordo com a (*Hipótese 2*), os participantes que pontuassem alto na identidade com pares sionormativos obteriam menores pontuações nos comportamentos delitivos. No entanto, esta hipótese não foi confirmada, visto que, para se considerar uma correlação significativa é necessário que o valor esteja o mais próximo de 1 (Dancey & Reidy, 2013), algo que não foi verificado nesta hipótese.

Como forma de verificar a correlação de cada fator da escala de identidade com pares sionormativos, isto é, o fator pai, fator mãe e fator professor, foi analisado cada fator de forma individual, correlacionando-os com os fatores antissocial e delitivo.

Confirmou-se a partir desta análise que o único fator que apresentou correlação com o construto comportamento antissocial foi o fator professor ( $r = -0,23$ ) apresentando deste modo uma correlação negativa. Não houve correlação significativa com o fator pai, nem com o fator mãe. Isto pode ser justificado pela amostra, já que a maioria se constituiu de jovens universitários, cujos pares mais próximos devido ao ambiente social na qual integram são os professores.



Em resumo, a primeira hipótese foi corroborada como se esperava. Observa-se, contudo, que apesar de se esperar uma correlação na hipótese 2, devido a estudos previamente realizados, a mesma covariou não apresentando uma correlação significativa.

### **Diferença entre comportamentos antissociais e delitivos entre homens e mulheres**

*Hipótese sobre a diferença entre comportamentos antissociais e delitivos entre homens e mulheres.*

Foi realizado um Teste *t* para amostras independentes com o objetivo de verificar se os homens são mais propensos a apresentar comportamentos socialmente desviantes que as mulheres. Na Tabela 2 é possível visualizar no que diz respeito aos comportamentos antissocial e delitivo de homens e mulheres.

*Tabela 2: Diferença entre os sexos*

Diferença entre os sexos Gênero	Comportamentos antissocial e delitivo			
	CAD-A	DP	CAD-D	DP
HOMENS	28,1	12,3	13,5	5,2
MULHERES	21,2	8,3	11,4	2,8

No que diz respeito à *conduta antissocial*, os homens apresentaram média superior ( $M=28,1$ ,  $DP=12,3$ ) à das mulheres ( $M=21,23$ ,  $DP=8,3$ ) [ $t(186)=4,5$ ,  $p<0,001$ ]; o mesmo foi encontrado para as condutas delitivas, na qual os homens pontuaram mais alto ( $M=13,5$ ,  $DP=5,2$ ) do que as mulheres ( $M=11,4$ ,  $DP=2,8$ ) [ $t(186)=3,5$ ,  $p<0,001$ ].

Como mencionado no início deste estudo, o objetivo principal do mesmo foi verificar o nível de relação existente entre as condutas antissociais e delitivas com a identidade com pares socionormativos. Assim foram propostos 3 objetivos específicos: 1) Verificar a relação entre a identidade com pares socionormativos e as condutas antissociais; 2) Verificar a relação entre a identidade com pares socionormativos e as condutas e delitivas; 3) Verificar a diferença entre comportamentos antissociais e delitivos entre homens e mulheres.

Antes de iniciar a discussão dos resultados, faz-se necessário apontar que as condutas antissociais e delitivas aqui estudadas configuram-se como comportamentos bastante complexos, tratando-se, portanto, de um problema de ordem multidimensional. Deste modo, é preciso considerar que o construto da identidade com pares socionormativos vem a ser um

fator de proteção frente as condutas antissociais e delitivas, uma vez que essas condutas são frequentemente desencorajadas pela maioria dos pais, familiares e professores.

Frente à exposição levantada, considerou-se relevante tratar da possível relação entre os constructos condutas antissocial e delitiva com a identidade com pares sócio- normativos. Assim sendo, esta relação foi estabelecida com base numa revisão da literatura realizada ao longo deste estudo. As considerações acerca desta relação são apresentadas a seguir.

### **Reação entre as condutas antissociais e delitivas com a identidade com pares sicionormativos**

Em relação aos construtos utilizados é válido lembrar que as condutas antissociais e delitivas apresentam conceitos distintos, isto é, enquanto as condutas antissociais referem-se a não conscientização de normas que devem ser respeitadas, as condutas delitivas compreendem os comportamentos que são capazes de causar danos graves, morais e/ou físicos (Formiga, 2011).

Concretamente, investigou-se em que medida a identidade com pai, mãe e professor se relacionariam com as condutas tangenciadoras do comportamento desviantes de jovens e adultos, aqui delimitados como antissocial e delitivo. Verificou-se, de modo geral, uma correlação negativa entre as condutas antissociais e a identidade com pares sicionormativos. Este resultado é confirmado a partir do estudo de Formiga (2011), o qual afirma a presença de pares sicionormativos reduz a manifestação de condutas desviantes.

Sobre a correlação com a identidade do professor, a literatura desponta que essa identificação pode indicar para um comprometimento acadêmico (Pimentel, 2004). Ao que parece, essa identificação, por si só, se apresenta como importante para a proteção dos comportamentos socialmente desviantes.

Desta forma, pode-se afirmar que quanto maior foi a identificação com pai, mãe e professor, menor foi a probabilidade de jovens a apresentarem condutas antissociais. Neste sentido, Pimentel (2004) vem pontuar que estes pares estariam desencontrando condutas antissociais, transmitindo, assim, padrões de comportamento desejáveis socialmente, agindo, portanto, como fatores de proteção para estas ações.

Sobre a relação entre a identidade com pares sicionormativos e as condutas delitivas, não houve correlação significativa, o que vem a nos questionar sobre a realidade na qual a cidade de Parnaíba - PI, está inserida, ou seja, em uma região distante dos grandes centros urbanos. Outro ponto que pode estar relacionado é sobre a amostra que foi bastante representativa no que se refere o público universitário, cuja formação moral e valorativa influencia diretamente nas condutas aceitáveis.

### **Diferença entre comportamentos antissociais e delitivos entre homens e mulheres.**

Considerou-se pertinente verificar em que medida homens e mulheres diferem em termos de comportamentos antissocial e delitivo, levando em consideração o que a literatura (Pimentel, Gouveia & Vasconcelos, 2005; Formiga, Aguiar & Omar, 2008) aponta, isto é, que o sexo é uma variável central na explicação de comportamentos e atitudes socialmente indesejáveis.

Assim, este estudo verificou-se que a variável sexo contribuiu para as diferenças adotadas nestes comportamentos. Como pode ser verificado nos resultados, os homens possuem maiores níveis comportamentos antissociais do que as mulheres. Corroborando com esta perspectiva, a pesquisa realizada por Vasconcelos (2004) aponta o mesmo padrão de diferença entre homens e mulheres para os comportamentos antissociais. Deste modo, a hipótese anteriormente formulada foi confirmada. De acordo com Schneider (2001) essa diferença entre homens e mulheres pode ser explicada pelo processo de socialização, visto que a menina é habitualmente educada e criada para o diálogo, ao passo que o menino tem uma educação voltada para a ação.

Esta pesquisa foi uma tentativa de contribuir para a compreensão desses construtos, que embora estimulante, deixa antever muitas questões a serem abordadas no futuro. Deste modo, neste momento, apresentam-se algumas sugestões de estudos que vem a contribuir com os conhecimentos previamente relatados, preenchendo os espaços que existem ou oferecendo força de evidências para os apresentados. Por exemplo, seria preponderante e pertinente estudos que possam ampliar a compreensão destes construtos utilizando uma amostra mais representativa, visto que, neste estudo utilizou-se uma amostra reduzida.

Além disso, pode-se incorporar outras variáveis ligadas a família (por ser o primeiro agente socializador na qual a criança entra em contato), como por exemplo: os novos arranjos familiares na contemporaneidade, uma vez que as famílias neste contexto fluído possuem agora outras características, modos de ser e se relacionar, como também, possuem necessidades até então não encontradas anteriormente. Encontram-se deste modo, arranjos familiares monoparentais, recassamentos, famílias homoafetivas, a própria cultura da adoção, entre outros.

### **Considerações Finais**

Os resultados apontaram uma correlação negativa entre as condutas antissociais e a identidade com pares socionormativos. No entanto, sobre a relação entre a identidade com pares socionormativos e as condutas delitivas, não houve correlação significativa. Além disso, confirmou-se a hipótese de que os homens são mais propensos a desenvolver comportamentos antissociais.

Um ponto a ser ressaltado sem dúvida é a formação dos filhos, principalmente no que tange à identidade com os pais em primeiro plano e em segunda instância, a escola, visto que, as matrizes do desenvolvimento psicológico das crianças, assim como a construção de seu espaço social e de interação, se dá inicialmente através dos pais. Deste modo, ao se referir na direção dos resultados destas pesquisas, principalmente quanto a um sistema psicossocial de proteção as condutas desviantes, atenta-se para o vínculo com os grupos socionormativos, o qual quando não possui um funcionamento bem definido (principalmente na questão de papéis) para um vínculo que desenvolva o jovem em um afeto positivo e em normas socialmente desejáveis.

## Referências

Avellar, A. P. (2007). Rompimento familiar e delinquência juvenil: Quais as possíveis conexões? *Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, 1(1), 181-200.

Bates, K. A., Bader, C. D., & Mencken, F. C. (2003). Family structure, power-control theory, and deviance: Extending power-control theory to include alternate family forms. *Western Criminology Review*, 4(3), 170-190.

Caridade, S. M. M., Martins, A. C., & Nunes, L. (2019). Estilo de vida dos adolescentes e jovens adultos e comportamentos desviantes e delinquentes: Das vivências familiares, escolares e individuais. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, 5(1), 40-60.

Dancey, C. P., & Reidy, J. (2013). *Estatística sem matemática para Psicologia*. Porto Alegre: Artmed.

- Formiga, N. S. (2005). Comprovando a hipótese do compromisso convencional: Influência dos pares sócio-normativos sobre as condutas desviantes em jovens. *Revista psicologia ciência e profissão*, 25(4), 602-613.
- Formiga, N. S. (2010). Pares sionormativos e condutas desviantes: Testagem de um modelo teórico. *Barbarói*. 32, 28-43.
- Formiga, N. S. (2011). Testagem de um modelo teórico entre pares sócio-normativos, atitudes do tempo livre e condutas desviantes. *Revista de Psicologia- GEPU*, 2(1), 79-93.
- Formiga, N. S., Aguiar, M., & Omar, A. (2008). Busca de sensação e condutas anti-sociais e delitivas em jovens. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 28(4), 668-681.
- Formiga, N. S., & Estevam, I. D. (2010). Correlatos entre valores humanos, hábitos de lazer e conduta desviante em jovens. *Revista Eletrônica de Psicologia*, 1(1), 1-20.
- Formiga, N. S., & Gouveia, VV. (2005a). Valores humanos e condutas antissociais e delitivas. *Psicologia: Teoria e Prática*, 7(2), 134-170.
- Formiga, N. S., & Gouveia, V. V. (2005b). A predição das condutas antissociais e delitivas em jovens baseado nos valores humanos. *Revista de Psicologia da UnC*, 2(2), 103-114.
- Formiga, N.S., Gouveia, V.V., Andrade, P.R., Pimentel, C.E., Santos, W.S. & Sousa, D.M.F. (2003). A influência da identificação endogrupal nas condutas anti-sociais e delitivas [Resumo]. In *III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia (Org.). Resumos do III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia: Construindo a psicologia brasileira: Desafios da ciência e prática psicológica* (pp. 348-349). Associação de pesquisa em psicologia. João Pessoa, PB.
- Gouveia, V. V., Meira, M., Santos, W. S., Jesus, G. R., & Formiga, N. S. (2001). Personalidade e valores humanos. Trabalho apresentado no *II Congresso Norte Nordeste de Psicologia*, Salvador, BA.

Gouveia, V. V., Santos, W. S., Pimentel, C. E., Diniz, P. K. C., & Fonseca, P. N. (2009). Questionário de Comportamentos anti-social e delitivos: Evidências psicométricas de uma versão reduzida. *Psicologia Reflexão e Critica*, 22(1), 20-28.

Muñoz-Rivas, M., & Graña, J. L. L. (2002). Factores familiares de riesgo y de protección para el consumo de drogas en adolescentes. *Psicothema*. 13(1), 87-94.

Pimentel, C. E. (2004) *Valores humanos, preferência musical, identificação grupal e comportamento anti-social*. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.

Pimentel, C. E., Gouveia, V. V., & Vasconcelos, T. C. (2005). Preferência musical, atitudes e comportamentos anti-sociais entre estudantes adolescentes: um estudo correlacional. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 22(4). 403-413.

Seisdedos, N. (1988). *Cuestionario A-D de conductas antisociales - delictivas*. Madri: TEA.

Schneider, J. O. (2001). *Transmissão de valores de pais para filhos: dimensões do desejável e do perceptível*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.

Vasconcelos, T. C. (2004). *Personalidade, valores e condutas anti-sociais de jovens*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.

Vasconcelos, T. C., Gouveia, V. V., Pimentel, C. E., & Pessoa, V. S. (2008). Condutas desviantes e traços de personalidade: Testagem de um modelo causal. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 25(1), 55-65.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Káren Maria Rodrigues da Costa – 35%

Hysla Magalhaes de Moura – 25%

Bruna da Silva Nascimento – 10%

Laurentino Gonçalo Ferreira Filho – 10%

Maísa Ravenna Beleza Lino – 10%

Estefânea Élide da Silva Gusmão – 10%